

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA GLOBAL:
um panorama atual das produções acadêmicas a partir do
Estado do Conhecimento ¹

EDUCATION FOR GLOBAL CITIZENSHIP:
a current overview of academic production based on the State of
Knowledge

Luciana Modica de Castro ⁱ

RESUMO: Este Estado do Conhecimento investiga como práticas pedagógicas orientadas para a Educação para a Cidadania Global impactam a gestão da sala de aula e promovem o desenvolvimento integral dos estudantes. Com base em produções acadêmicas organizadas em três categorias temáticas, adota abordagem qualitativa e uso de ferramentas digitais. Os resultados indicam que a formação docente continuada, práticas interculturais e modelos de gestão democrática constituem pilares de uma pedagogia transformadora voltada à justiça social, à inclusão e à solidariedade global.

Palavras-chave: Estado do Conhecimento. Educação para a cidadania Global. Gestão da sala de aula. Interculturalidade.

ABSTRACT: This State of Knowledge examines how pedagogical practices oriented toward Global Citizenship Education influence classroom management and contribute to students' holistic development. Drawing on academic studies organized into three thematic categories, the research adopts a qualitative approach supported by digital tools. The analysis highlights continuous teacher education, intercultural practices, and

¹ Este artigo foi articulado a partir do trabalho final da disciplina do Estado do Conhecimento, oferecida em cotutela pelos Programas de Pós-graduação em Educação (PPGEdu) da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ministrada pelas docentes Prof^a Dra. Marília Morosini e Prof^a Dra. Egeslaine de Nez.

democratic management models as key elements of a transformative pedagogy committed to social justice, inclusion, and global solidarity.

Keywords: State of Knowledge. Global citizenship education. Classroom management. Intercultural education.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a gestão da sala de aula e a promoção da Educação para a Cidadania Global (ECG) têm ganhado destaque no campo educacional, especialmente diante dos desafios impostos pela globalização e pela diversidade cultural. Neste contexto, torna-se essencial compreender como práticas pedagógicas voltadas à ECG podem impactar modelos de gestão de sala de aula, promovendo o desenvolvimento integral dos estudantes.

O Estado do Conhecimento (EC), segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 102), consiste na identificação, registro e categorização que permitem reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área em um período específico. Essa abordagem possibilita analisar diferentes perspectivas teóricas e metodológicas, orientando a estruturação de pesquisas futuras.

A questão de pesquisa que orientou este EC foi: De que forma práticas pedagógicas orientadas para a ECG impactam em modelos de gestão de sala de aula? O objetivo geral do estudo consistiu em analisar como tais práticas influenciam modelos de gestão, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes. Os objetivos específicos foram: conhecer as diretrizes que sustentam práticas pedagógicas voltadas à ECG; evidenciar modelos de gestão eficazes que promovam impactos positivos na aprendizagem; identificar resultados de aprendizagem decorrentes dessas práticas; e discutir as convergências entre pedagogia transformadora e os resultados expressos pelos estudantes.

O estudo baseou-se em uma abordagem qualitativa e exploratória, desenvolvida no contexto do curso de Mestrado em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), durante a disciplina Estado do Conhecimento, ofertada no primeiro semestre de 2025. A disciplina ocorreu em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e foi ministrada pelas professoras Dras. Marília Costa Morosini e Egeslaine de Nez.

A seleção do corpus de análise considerou dissertações e teses produzidas entre 2019 e 2024, localizadas no Banco de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), utilizando os descritores “gestão da sala de aula” e “cidadania global”. Foram selecionados onze trabalhos com base em critérios de pertinência temática, relevância teórica e metodológica, qualidade e rigor científico, atualidade, disponibilidade de acesso e originalidade. O levantamento seguiu rigorosamente as etapas do EC, permitindo mapear tendências, lacunas e convergências entre gestão da sala de aula e formação para a cidadania global.

A análise realizada possibilitou identificar abordagens diversas, tendências emergentes e lacunas na produção científica, evidenciando como práticas de gestão alinhadas à ECG podem favorecer processos educativos mais inclusivos e transformadores, considerando os múltiplos contextos e desafios enfrentados pelos educadores contemporâneos.

Este artigo está organizado em três seções, além desta introdução. A segunda seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para a construção do EC. A terceira seção discute os resultados a partir das categorias temáticas definidas: (1) Formação e Prática Docente voltada para a Cidadania Global; (2) Interculturalidade e Educação Bilíngue; e (3) Gestão Escolar, Inovação e Currículo Integrado. Por fim, a quarta seção traz as considerações finais, abordando contribuições, tensões e perspectivas para o campo da Educação para a Cidadania Global.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO: PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O EC é uma metodologia que permite ao pesquisador conhecer e analisar a produção científica de um campo, identificando abordagens teóricas e metodológicas distintas (Kohls-Santos; Morosini, 2021). Essa estratégia amplia o escopo de investigação, revelando perspectivas ainda não exploradas, que podem gerar inovações em pesquisas futuras (Kohls-Santos; Morosini, 2021, p. 125).

O levantamento da produção científica neste estudo seguiu rigorosamente as etapas metodológicas do EC, apresentadas no Quadro 1, que incluem bibliografia anotada (BA), bibliografia sistematizada (BS), bibliografia categorizada (BC) e bibliografia propositiva (BP), permitindo a organização progressiva do corpus e a análise aprofundada do conteúdo selecionado.

Quadro 1 – Etapas metodológicas do EC

Etapas metodológicas do EC	Descrição
1. Bibliografia Anotada	Identificação e seleção, a partir da pesquisa, por descritores dos materiais que farão parte do corpus de análise.
2. Bibliografia Sistematizada	Leitura flutuante dos resumos dos trabalhos para a seleção e o aprofundamento das pesquisas, a fim de elencar os que farão parte da análise e seu reagrupamento em categorias temáticas.
3. Bibliografia Categorizada	Reorganização do material selecionado, ou seja, do corpus de análise e seu reagrupamento em categorias temáticas.
4. Bibliografia Propositiva	Organização e apresentação de proposições presentes nas publicações e propostas emergentes, a partir da análise realizada.

Fonte: Kohls-Santos e Morosini (2021).

Para mapear como a temática da ECG e a gestão da sala de aula na Educação Básica têm sido abordadas pela literatura nacional, realizou-se um levantamento de dissertações e teses disponíveis no BDTD do IBICT, nos meses de abril e maio de 2025. Utilizaram-se os descritores “gestão da sala de aula” e “cidadania global”, considerando o período de 2019 a 2024.

Dos 69 trabalhos identificados, onze atenderam aos critérios de seleção — pertinência temática, relevância teórica e metodológica, qualidade e rigor científico, atualidade e originalidade — e constituíram o corpus de análise deste estudo, conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Primeiros achados da busca no banco de dados BDTD do IBICT

Descritor	Campo	Período	Encontrados	Indisponíveis	Utilizados
“gestão da sala de aula”	<i>Todos</i> <i>Dissertações</i>	2019 a 2024	18	3	2
“gestão da sala de aula”	Todos Teses	2019 a 2024	5	0	0
“cidadania global”	Todos Dissertações	2019 a 2024	30	1	7
“cidadania global”	Todos Teses	2019 a 2024	16	0	2
Total			69	4	11

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Após leitura flutuante das publicações, foram selecionadas apenas aquelas que estavam relacionadas ao contexto da Educação Básica ou equivalente, por se tratar de produção nacional. A partir destes critérios, onze publicações foram selecionadas e constituem o corpus de análise desta pesquisa, conforme representado na Tabela 1.

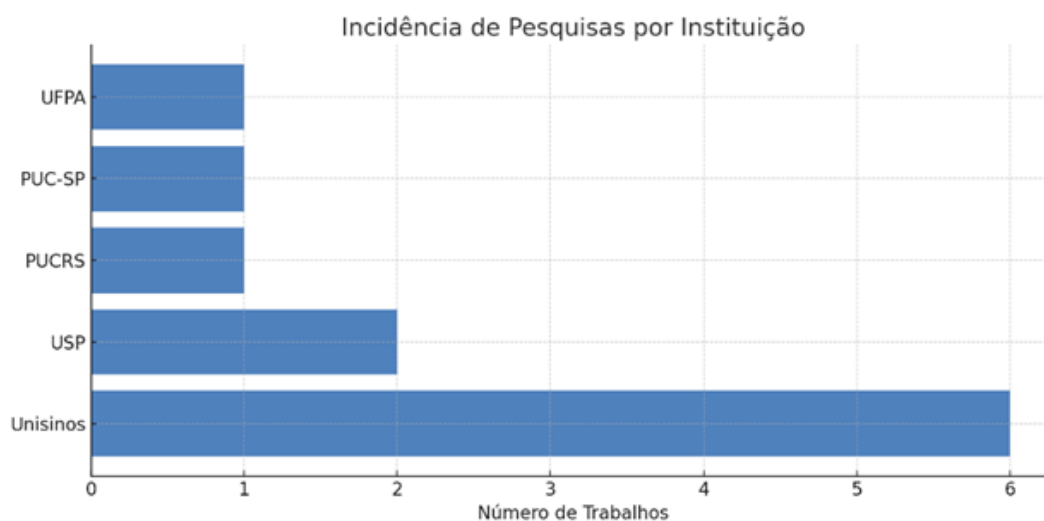
Assim que o corpus de análise foi constituído, as etapas metodológicas do EC foram implementadas rigorosamente. Inicialmente foi organizada a BA. Após a leitura dos resumos, foram extraídas algumas informações, como ano de publicação, nome do autor, título da pesquisa e resumo.

Na segunda etapa, foi elaborada a BS, que consiste na organização das teses e dissertações a partir dos seguintes aspectos: número do trabalho, ano de defesa, ou publicação, autor, título, nível, objetivos, metodologia e resultados. Nesta etapa foram mantidos todos os onze textos selecionados nas buscas.

A análise da BS evidencia uma concentração significativa de estudos vinculados à Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), especialmente por meio do programa de Pós-graduação em Gestão Educacional, o que indica o protagonismo dessa instituição na produção de conhecimento na área. Dos onze trabalhos selecionados, seis têm origem na Unisinos, enquanto os demais foram produzidos por instituições como a Universidade de São Paulo (USP), a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e a Universidade Federal do Pará (UFPA).

Essa predominância sugere que determinados programas de pós-graduação funcionam como polos centrais na consolidação de pesquisas em Gestão Educacional (GE), possivelmente devido à tradição acadêmica, à disponibilidade de orientação e ao foco em linhas de pesquisa consolidadas. Ao mesmo tempo, a distribuição revela uma diversidade geográfica ainda limitada, apontando lacunas na produção científica em outras regiões do país (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Incidência de pesquisas por instituição

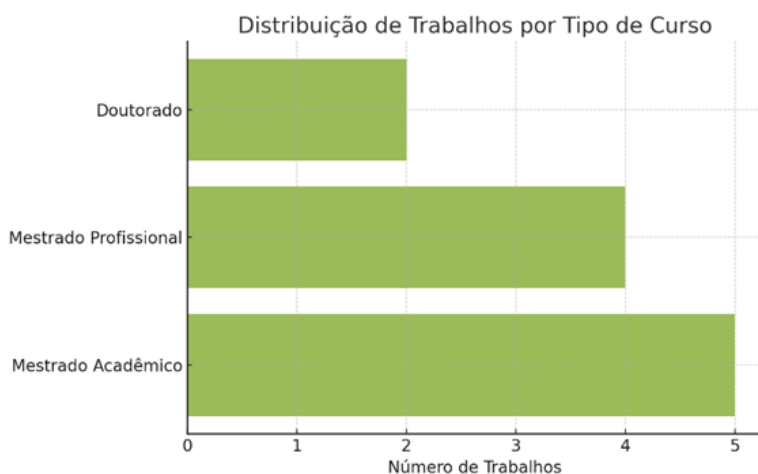


Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Em relação ao nível de formação, observa-se que a maioria das pesquisas corresponde a dissertações de mestrado, tanto acadêmico quanto profissional, o que evidencia o papel desse grau acadêmico na formação de pesquisadores e na produção de estudos aplicáveis ao contexto educacional. Apenas duas produções configuram-se como teses de doutorado, indicando que há oportunidades para aprofundamento metodológico e teórico na área. Tal concentração em mestrados pode refletir fatores como maior número de alunos, menor duração dos programas ou maior incentivo institucional à produção de dissertações em comparação com teses.

Além disso, o Gráfico 2 permite visualizar claramente essa predominância, reforçando a necessidade de diversificação dos níveis de formação e estímulo à produção de pesquisas mais complexas e de longo prazo.

Gráfico 2 – Distribuição de trabalhos por curso



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Essas análises permitem não apenas compreender a configuração atual da produção acadêmica em GE, mas também identificar tendências e lacunas relevantes, como a centralização em determinados programas e a baixa representatividade de teses de doutorado, aspectos que podem orientar futuras políticas de incentivo à pesquisa e à diversificação institucional.

Conforme sistematizado no Quadro 2, a maioria das pesquisas analisadas adota abordagens qualitativas, frequentemente associadas a procedimentos como entrevistas, observações e análises documentais. Apenas um estudo utilizou metodologia quantitativa, evidenciando uma predominância de estratégias interpretativas no campo. O quadro permite observar a diversidade de técnicas empregadas, bem como a escassez de estudos experimentais e revisões sistemáticas no recorte selecionado.

Quadro 2 – Síntese das metodologias utilizadas nas pesquisas do corpus de análise

Texto	Ano	Metodologia	Técnicas/Procedimentos
1	2022	Revisão integrativa	Revisão de literature
2	2023	Quantitativa, quase-experimental	Pré/pós-teste, questionários, estatística (JASP)
3	2019	Documental (marxiana)	Análise crítica de documentos curriculares
4	2024	Documental (arqueogenealógica)	Análise de discurso (UNESCO), Foucault
5	2020	Qualitativa (AHFC)	Questionário, diário, observação, conversas hermenêuticas
6	2019	Qualitativa (pesquisa-ação)	Observação participante, análise textual discursiva
7	2024	Qualitativa	Análise documental, análise de conteúdo (Bardin)
8	2022	Qualitativa	Observação, grupo focal, fundamentação crítica
9	2024	Qualitativa (pesquisa-ação)	Documentos, observação, encontros para alinhamento
10	2020	Qualitativa	Entrevistas, análise documental, questionário com alunos
11	2024	Qualitativa (estudo de caso)	Questionário online, análise documental

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A BC constitui a terceira etapa da metodologia, permitindo uma análise aprofundada do conteúdo das publicações selecionadas. Nessa fase, os trabalhos foram organizados por aproximações temáticas, viabilizando a identificação de padrões, tendências e lacunas na produção científica. Para otimizar esse processo, ampliar a precisão e agilizar a organização dos dados, utilizou-se a Inteligência Artificial (IA), por meio do ChatGPT, como ferramenta auxiliar.

Contudo, é fundamental destacar que, embora a IA potencialize o processamento de informações, ela não possui a capacidade de compreender contextos ou sutilezas conceituais. Portanto, todo dado gerado deve ser cuidadosamente analisado e validado pelo pesquisador, garantindo rigor acadêmico e consistência interpretativa.

O uso da IA na categorização da bibliografia apresenta vantagens claras, como a agilidade na identificação de padrões e a padronização de informações, permitindo que o pesquisador concentre esforços na análise interpretativa e crítica. Entretanto, a dependência de ferramentas automatizadas também impõe desafios, especialmente no que se refere à interpretação de nuances conceituais e à identificação de contextos específicos de cada estudo.

Dessa forma, a combinação de recursos tecnológicos com a intervenção crítica do pesquisador se mostra fundamental, garantindo que os dados organizados reflitam não apenas quantitativamente os temas presentes, mas também sua relevância e significado no campo da GE. Essa reflexão sobre o papel da IA orienta não apenas a execução desta etapa metodológica, mas também a leitura crítica dos resultados obtidos, preparando o terreno para a apresentação das tabelas e quadros que sintetizam os achados da bibliografia.

A IA foi empregada para identificar os principais temas presentes em cada resumo, permitindo a criação de tabelas que sistematizam esses dados e o agrupamento dos temas em categorias mais amplas. Com base nesse processo, elaborou-se um quadro comparativo contendo todos os resumos, organizados segundo suas categorias temáticas principais e os temas centrais de cada estudo.

Em seguida, foi produzida uma tabela com o quantitativo de resumos por categoria temática, evidenciando a frequência e a distribuição dos focos predominantes nas pesquisas analisadas, conforme apresentado na Tabela 2. Esse procedimento metodológico não apenas facilita a análise crítica do corpus, mas também possibilita a identificação de relações, convergências e lacunas entre os temas estudados, oferecendo subsídios sólidos para a discussão e interpretação dos resultados.

Tabela 2 – Quantitativo de Resumos por Categorias Temáticas

Categoria Temática	Número de Resumos
Educação para a Cidadania Global (ECG)	9
Educação Bilíngue	4
Formação Docente	3
Currículo Integrado e Interdisciplinar	4
Comunicação Institucional e Engajamento	2

Fonte: Dados da pesquisa elaborado pela autora (2025).

Com o suporte da IA, através de um prompt bastante específico, foi solicitado um agrupamento dessas categorias. As categorias foram agrupadas e uma nova validação foi feita pela pesquisadora para que o EC pudesse mostrar os dados necessários para contribuir com avanços no

campo de estudos. Deste modo, ficaram estabelecidas as seguintes categorias: (1) Formação e Prática Docente voltada para a Cidadania Global, (2) Interculturalidade e Educação Bilíngue e (3) Gestão escolar, Inovação e Currículo Integrado

É importante destacar que o uso da IA foi restrito à sistematização e organização dos dados, com a curadoria crítica e validação sempre realizadas pela pesquisadora.

As categorias sugeridas pela IA foram validadas criteriosamente pela pesquisadora.

As autoras Santos e Morosini (2024) destacam que o ChatGPT é uma ferramenta auxilia e apresenta algumas possibilidades, porém, cabe ao pesquisador validar e organizar as sugestões apresentadas. Tão logo foram definidas as categorias de análise, a IA foi utilizada para qualificar o processo de organização dos textos em cada uma das categorias, utilizando-os na íntegra.

Na etapa final, apresentam-se as análises por categoria, com triangulação entre a fundamentação teórica, os achados empíricos das teses e dissertações analisadas, e a visão crítica da pesquisadora, ou seja, a bibliografia propositiva.

Com base em (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021. P. 84) “[...] o objetivo maior da construção de categorias é agrupar trabalhos correlatos e, assim, pode não ser necessário escrever sobre todos os trabalhos nos repositórios, pensando em uma pesquisa de EC.” A seguir são apresentadas as categorias definidas e uma breve análise dos achados empíricos e a visão dos autores clássicos. Na sequência, são indicadas tensões, possíveis lacunas e proposições para a ampliação do campo.

2.1 Categoria 1: Formação e Prática Docente voltada para a Cidadania Global

A formação e a prática docente voltadas à ECG emergem como fundamentos essenciais para a construção de modelos pedagógicos mais humanos, éticos e transformadores. Os autores analisados convergem na defesa de uma formação contínua, crítica e situada, que valorize a articulação entre teoria e prática e esteja comprometida com os valores da cidadania global, como empatia, solidariedade, justiça social e sustentabilidade.

Francesco (2020) propõe uma formação docente com base em experiências vivenciais e fenomenológicas, enquanto Santos (2024) enfatiza o papel do professor como mediador da consciência crítica dos estudantes. Já Falcoski (2023) traz uma abordagem fundamentada nas neurociências, com ênfase na autoeficácia docente e na gestão de sala de aula.

A contribuição de Paulo Freire (2009) permanece central na discussão, ao compreender o educador como sujeito político e ético, defensor da autonomia, da prática transformadora e do diálogo como base da aprendizagem. Segundo o autor, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”.

Edgar Morin (2015) amplia essa compreensão ao propor o pensamento complexo e a formação voltada para a cidadania planetária, valorizando a interconexão entre saberes e a diversidade cultural

como princípios pedagógicos fundamentais. Como afirma o autor, “devemos desenvolver um pensamento policêntrico nutrido das culturas do mundo”.

Nesse mesmo sentido, a UNESCO (2015, 2018) reforça a necessidade de preparar docentes capazes de abordar criticamente questões globais, fomentar valores de solidariedade, empatia e justiça, e promover uma educação voltada para a sustentabilidade e para o bem comum.

Apesar dos avanços conceituais e das propostas formativas, os dados da pesquisa revelam uma fragilidade na articulação entre autoeficácia docente e práticas pedagógicas cidadãs. Em muitos casos, os efeitos da formação continuada sobre a prática concreta em sala de aula permanecem indiretos ou pouco sistematizados.

Todos defendem uma formação docente crítica, reflexiva e situada, que reconhece o papel do professor como sujeito ético e político. Valorizam saberes interdisciplinares e a dimensão experiencial da docência. Enfatizam a necessidade de articular teoria e prática com base em valores da cidadania global (solidariedade, empatia, justiça).

2.2 Categoria 2: Interculturalidade e Educação Bilíngue

A interculturalidade crítica e a educação bilíngue assumem papel estratégico na promoção da cidadania global, ao romperem com modelos pedagógicos monoculturais e ao valorizarem a pluralidade de vozes, repertórios e identidades. Fundamentadas em autores como Homi Bhabha, Ofelia García, Candau e nas diretrizes da UNESCO, essas abordagens propõem uma educação aberta ao diálogo entre saberes e comprometida com a inclusão e o reconhecimento da diversidade.

As experiências analisadas demonstram que, embora o discurso pedagógico valorize a interculturalidade e a bilinguagem como ferramentas de inclusão e empoderamento, a implementação concreta enfrenta obstáculos como a ausência de tempo para o planejamento colaborativo, a falta de formação específica dos docentes e a fragilidade dos sistemas avaliativos.

Costa (2019) e Marins (2024) discutem a implementação de currículos bilíngues com foco na interculturalidade, evidenciando tanto os avanços quanto as lacunas persistentes. Caldas (2022) identifica dificuldades relacionadas à escuta e ao diálogo intercultural no ambiente escolar, enquanto Zen (2024) aponta barreiras na comunicação e no planejamento entre os profissionais envolvidos nos programas bilíngues.

A translinguagem, proposta por García e Li Wei (2014), surge como prática inovadora ao valorizar os múltiplos repertórios linguísticos dos estudantes e ao propor a construção de sentidos em contextos multilíngues. No entanto, essa abordagem ainda é pouco estruturada institucionalmente e carece de políticas públicas robustas para sua consolidação.

A UNESCO (2018) reforça que a educação bilíngue e intercultural é pilar da cidadania global, promovendo o respeito à diversidade e a construção de sociedades mais justas. Ainda que os desafios estruturais persistam, as práticas que integram língua e conteúdo, e que promovem pertencimento e mediação cultural, demonstram potencial transformador no cotidiano escolar.

Desse modo, a interculturalidade crítica e o bilinguismo educativo não apenas enriquecem os processos de ensino e aprendizagem, mas também ampliam as possibilidades de construção de uma cidadania global ética e solidária no cotidiano escolar.

2.3 Categoria 3: Gestão Escolar, Inovação e Currículo Integrado

A gestão escolar, quando articulada a práticas pedagógicas inovadoras e a organização de currículos integrados, desempenha um papel decisivo na consolidação da ECG.

Inspirados em autores como Michael Fullan, Stephen Ball, Santomé, Dardot & Laval e nas proposições da UNESCO, os textos analisados defendem uma gestão participativa, centrada na aprendizagem, na escuta ativa e na construção coletiva de soluções.

Fullan (2007) considera a gestão escolar como motor da transformação pedagógica, enfatizando a importância da participação docente, do foco na aprendizagem e do desenvolvimento colaborativo. Santomé (1998), por sua vez, defende o currículo integrado como resposta aos desafios complexos da contemporaneidade, destacando a interdisciplinaridade e a formação cidadã.

A UNESCO (2021) propõe um novo contrato social para a educação, com base em valores como solidariedade, equidade, inclusão e inovação curricular. Essas propostas convergem na defesa de uma gestão escolar que supere o modelo burocrático e assuma sua dimensão política e ética, capaz de reorganizar o espaço escolar como lugar de transformação social.

As práticas relatadas — como projetos interdisciplinares, oficinas, itinerários formativos e experiências de translinguagem — apontam para a potência de um currículo inovador e integrado. Pereira (2024) discute a sustentabilidade como eixo transversal no currículo; Alves (2020) apresenta o Projeto Oficinas como experiência de protagonismo estudantil; e Bastos (2019) destaca a importância do planejamento pedagógico integrado, alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e às diretrizes institucionais.

Contudo, os dados revelam tensões entre os discursos e as práticas. Persistem desafios como a resistência institucional às mudanças, a ausência de sistematização e avaliação das práticas inovadoras e a pressão por resultados performáticos.

Os textos analisados revelam diferentes abordagens em relação à função da escola e à organização do currículo. Enquanto alguns autores adotam uma perspectiva crítica, denunciando o avanço da lógica neoliberal sobre a educação — marcada pela padronização, pela busca por resultados mensuráveis e pela subordinação da escola a critérios de eficiência e produtividade —, outros textos mantêm uma abordagem mais técnica, priorizando a replicabilidade de práticas pedagógicas e a mensuração de seus impactos, sem necessariamente problematizar os fundamentos ideológicos que sustentam tais modelos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A triangulação entre as categorias formação docente, interculturalidade e gestão curricular revela que a ECG demanda uma reestruturação profunda dos processos educativos. A partir da análise da produção acadêmica, torna-se evidente que práticas pedagógicas inovadoras, alinhadas a uma perspectiva ética, crítica e inclusiva, são capazes de transformar a gestão da sala de aula e promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Apesar dos avanços conceituais e das experiências bem-sucedidas relatadas, persistem lacunas em termos de políticas públicas, formação docente continuada, planejamento colaborativo e sistematização das práticas. O estudo aponta que o fortalecimento da ECG requer não apenas a adesão individual dos professores, mas também mudanças estruturais no modelo de gestão escolar e nas formas de conceber o currículo.

Assim, reafirma-se a importância de investir em ações formativas, políticas educacionais e estruturas escolares que favoreçam a escuta, a participação, a inovação e a construção de vínculos. Só assim será possível consolidar uma educação comprometida com os princípios da cidadania global, capaz de formar sujeitos críticos, sensíveis à diversidade e preparados para intervir ética e ativamente em um mundo em constante transformação.

Este EC oferece contribuições relevantes ao campo educacional, ao identificar caminhos e tensionamentos para uma pedagogia transformadora, fortalecendo o compromisso com uma educação ética, crítica e globalmente comprometida.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Claudio Potyguara. Os caminhos da inovação educacional: o caso das oficinas no Colégio Santo Inácio. 2020. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2020. Disponível: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/9400>. Acesso em: 07 set. 2025.
- BASTOS, Robson dos Santos. A educação para a cidadania global da UNESCO e seus nexos com a formação de professores de educação física no Pará. 2019. Tese (Doutorado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará. Belém do Pará, 2019. Disponível: <https://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/12052>. Acesso em: 07 set. 2025.
- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Brasília, DF: IBCT, [2023]. Disponível em: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>. Acesso em: 02 abr. 2025.
- CALDAS, Adriane Balzaretto. O desafio da educação para a cidadania global no contexto de práticas do ensino de/por meio da língua inglesa. 2022. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2022. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/11861>. Acesso: 07 set. 20 25.

COSTA, Camila Schwanke. A educação para a cidadania global: uma experiência no 6º ano do ensino fundamental a partir do educar pela pesquisa. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/8473>. Acesso em: 08 set. 2025.

FALCOSKI, Raquel Messi. Avaliação de um programa de desenvolvimento profissional docente em neurociência aplicada à educação. 2023. Dissertação (Mestrado de Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, São Paulo. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59134/tde-10102023-075243/pt-br.php>. Acesso em: 08 set. 2025.

FRANCESCO, Cristina Lage de Cidadania global e formação docente para a cidadania global: construindo pontes e conectando mundos rumo à cidadania planetária. 2020. Dissertação. (Mestrado em Linguística aplicada em estudos de linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/22955>. Acesso em: 97 set. 2025.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 41. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FULLAN, Michael. The new meaning of educational change. 4. ed. New York: Teachers College Press, 2007.

GARCÍA, Ofelia; LI, Wei. Translanguaging: Language, Bilingualism and Education. New York: Palgrave Macmillan, 2014.

KOHL-SANTOS, Priscila; MOROSINI, Marília Costa. Internacionalização como estratégias para a permanência estudantil: o estado do conhecimento com apoio da inteligência artificial. Revista Educação em Questão, Natal, v. 62, n. 72, p.1-29, e- 35952, abr./jun. 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/35952>. Acesso em: 07 set. 2025.

KOHL-SANTOS, Priscila; MOROSINI, Marília Costa. O revisitar da metodologia do estado do conhecimento para além de uma revisão bibliográfica. Revista Panorâmica Online, [s. l.], v. 33, p. 123, maio/ago. 2021. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1318>. Acesso em: 08 set. 2025.

MARINS, Emily de Paula Silva. Integração curricular bilíngue na promoção da cidadania global: estudo sobre práticas curriculares integradoras em cenário bilíngue no Colégio Anchieta de Nova Friburgo. 2024. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale dos Sinos, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/13244>. Acesso em: 08 set. 2025.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. Educação por escrito, Porto Alegre, v.5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/18875>. Acesso em: 08 set. 2025.

MOROSINI, Marília Costa; KOHL-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia. Estado do conhecimento: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

MORIN, Edgar. Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PEREIRA, Ana Paula Marques. Escola para quê? Um estudo de inspiração arqueogenealógica sobre as funções da escola nos discursos da UNESCO. 2024. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2024. Disponível em:

<http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/13522>. Acesso em: 08 set. 2025.

RIZZI, Karin Cristina. Intervenções para desenvolvimento de habilidades de gestão da sala de aula: uma revisão Integrativa. 2023. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003108385>. Acesso em: 08 set. 2025.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SANTOS, Gilmara Ferreira dos Entre-lugares, itinerários formativos e educação para a cidadania global em um Colégio da Rede Jesuíta de Educação. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale dos Sinos, 2024. Disponível em:

<http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/13591>. Acesso em: 08 set. 2025.

UNESCO. Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI. Brasília, DF: UNESCO, 2018. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 06 set. 2025.

UNESCO. Declaração de Incheon: educação 2030: Rumo a uma Educação de Qualidade Inclusiva e Equitativa e à Educação ao Longo da Vida para Todos. Paris: UNESCO, 2015. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137_por. Acesso em: 06 set. 2025.

UNESCO. Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação. Paris: UNESCO, 2021. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381550>. Acesso em: 9 set. 2025.

ZEN, Gracilene. O lugar da comunicação escolar na implantação de um currículo bilíngue: um olhar dos educadores. Dissertação (Mestrado em Gestão Educacional) – Universidade do Vale dos Sinos, Porto Alegre, 2024. Disponível em: <http://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/13384>. Acesso em: 08 set, 2025.

Recebido em: 10 de setembro de 2025.

Aprovado em: 24 de abril de 2026.

¹ Luciana Modica de Castro. Mestranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS, 2025), Orientadora Educacional no Colégio Santa Inês, Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6550852546561920>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7284-6470>

E-mail: lumodica@hotmail.com